



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



## O DESINTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NA APRENDIZAGEM DA QUÍMICA

Autor(es): WILSON FERNANDES DA SILVA

**Objetivo:** Devido aos avanços da tecnologia e sociedade, ser educador nos dias atuais requer estar sempre atualizado e preparado para enfrentar as dificuldades do dia-a-dia. O objetivo deste trabalho foi investigar a visão dos alunos do ensino médio sobre o conteúdo trabalhado, expondo as suas dificuldades e o porquê da falta de interesse em estudar química. **Metodologia:** Por meio de perguntas objetivas e semiestruturadas sobre as dificuldades e motivações para o ensino-aprendizagem da química, 44 alunos de uma escola pública estadual localizada na cidade de Salinas-MG foram entrevistados. **Resultados:** Com base na análise das respostas obtidas, revelou-se que 63,1% não gostam de Química, não sabem responder o porquê de estudar o conteúdo, sua utilidade e como está inserida no nosso cotidiano. Apenas 36,9% gostam da Química, no entanto reclamam da complexidade dos livros e da pouca carga horária. Cerca de 45,4% dos entrevistados tem dificuldades com a parte de cálculos. A pesquisa também demonstra que 81,8% dos alunos reclamam da metodologia dos professores, por só realizarem aulas teóricas e expositivas e quase não ocorrendo aulas práticas com participação ativa dos alunos. **Conclusão:** Através dessa entrevista, pode-se detectar causas e possíveis sugestões para melhorar o ensino de química. Neste trabalho observamos que um dos motivos do desinteresse da maioria dos alunos em estudar química é devido a metodologia com que o conteúdo está sendo apresentado. Deve-se repensar a *práxis* na escola e utilizar as tecnologias educacionais modernas para a contextualização, interdisciplinaridade, interação com aplicação de jogos didáticos, aulas experimentais, aulas dinâmicas e interativas, que conciliem o conteúdo com a realidade, ou seja com o dia-a-dia dos alunos.